

# Alerta!



N.º 45  
SETEMBRO  
OUTUBRO  
DE 1952  
ANO V



# Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista *Alerta!*:"

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Leuval C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista *Alerta!*, solicita permuta com outras publicações.

Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

O melhor da festa!...

**GUARANA**  
Champagne

**CACULA** da **ANTARCTICA**

Menor em tamanho, porém grande em sabor e qualidade  
como o de 1/2 garrafa

# Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

Nº 45

SETEMBRO-OUTUBRO DE 1952

ANO V

## C A R A C T E R

1 — Que a tua vida não seja uma vida estéril.

Sê útil. Faz sentir a tua presença.

Transforma a tua fé e o teu coração numa luz. Apaga com a tua vida de apóstolo o rasto viscoso e sujo deixado pelos semeadores do ódio.

Lança a todos os caminhos da terra o fogo de Cristo que levas no coração.

2 — Oxalá o teu porte e as tuas conversas levem quem te observar a dizer: êste lê a vida de Jesus Cristo.

3 — A gravidade é nobre! . . .

Deixa esses maneios e carantonhas só próprios de mulherzita ou criança.

Que o teu porte exterior seja o reflexo da paz e ordem do teu espírito.

4 — Não digas: "E' o meu gênio assim. . . coisas da minha maneira de ser. . . é o meu caráter".

São coisas da tua falta de caráter: sê homem.

"Est vir".

5 — Acostuma-te a dizer: NÃO.

6 — Vira as costas ao infame logo que principie a segredar aos teus ouvidos: Para quê complicar-te a vida?

7 — Não tenhas uma alma pequenina.

Dilata êsse coração até que seja universal, católico.

Que pena teres vãos como ave de capoeira, quando poderias subir como as águias.

8 — Serenidade: Que lucras excitando-te?

Ofendes a Deus, molestas o próximo, passas tu mesmo um mau pedaço. . . e por fim tens de acalmar-te.

9 — Aquilo mesmo que disseste, di-lo noutra tom, sem ira, e verás como ganha fôrça o teu raciocínio e, sobretudo, não ofenderás Deus.

10 — Não repreendas quando sentes a indignação pela falta cometida.

Espera pelo dia seguinte, ou mais tempo ainda.

— E depois, tranquilo e de intenção purificada, não deixes de repreender.

— Conseguirás mais com uma palavra, afetuosa que com três horas de peleja.

— Modera o teu gênio.

11 — O futuro está nas tuas mãos.

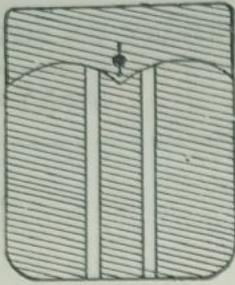
— Energia. — Exemplo.

O que há a fazer-se, faz-se. Sem vacilar. . . Sem atenções. . .

Doutro modo, nem Cisneros teria sido Cisneros; nem Teresa de Ahumada, Santa Teresa. . . nem Iñigo de Loiola, Santo Inácio. . .

Deus e audácia!

## Caderno do Monitor



Assim como o Escoteiro, o Monitor deve ter o seu caderno de apontamentos. Serão inscritos, nêle, tudo o que o monitor achar necessário para seu conhecimento e bôa marcha, da vida de Patrulha. Portanto, conterà: **Matéria de provas** (observações sôbre as coisas mais difíceis, ou interessantes, não sendo necessário copiar tudo o que trazem os manuais, porque o caderno não é um livro).

**Programa de reuniões**, com resumo ou esquema dos assuntos a tratar, avisos, jogos, etc.

**Programas de excursões**, durante as quais, ainda, se anotarão os fatos mais interessantes ocorridos, observações feitas, idéias novas que surjam, etc.

**Apontamentos diversos**, de leituras, (resumos ou simples frases), palestras entre os companheiros, instruções do Chefe, avisos deste, desenhos, etc.

O Caderno do Monitor, se tornará, assim, como que sua **segunda memória**, pronta a auxiliá-lo e recordar-lhe as coisas úteis.

Não deverá ser feito com excessivo capricho, porque roubará tempo e, o mais provável, é que não possa ser continuado. Mas deverá ser **limpo, legível, e com ordem**. O melhor for-

mato é o de bolso, nem grande nem pequeno, folhas em branco, sem pauta ou quadriculadas.

O ideal será que o Monitor consiga fazer as suas anotações **diretamente** no caderno, com a ordem e clareza recomendáveis, dispensando os rascunhos. Poupa trabalho e habitua ao método.

### CADERNO DO ESCOTEIRO

Desde as primeiras instruções de Noviço, deve o Monitor exigir que o Escoteiro tenha o seu caderno de apontamentos, e lhe dará orientação de como usá-lo.

Tudo o que for sendo ensinado ao candidato é transferido por êste ao caderno. Promessa, Lei, nós, etc., são escritos e, o quanto possível, acompanhados de desenhos ou pequenas gravuras recortadas. O caderno bem feito é um incitamento ao próprio Escoteiro a trabalhar e progredir.

Insista o Monitor em que todos, em sua Patrulha, não só **tenham**, como **levem avante** o seu caderno. Peça para vê-los, de quando em quando, e saiba elogiar comedidamente a aplicação de uns, estimulando, também, a diligência dos descuidosos.

As demais observações feitas para o Caderno do Monitor, valem para o caso presente.

(Do livro "Curso de Monitores").

12 — Torna-se maior diante dos obstáculos.

A graça do Senhor não te há-de faltar: "inter medium montium pertransibunt aquae"! Passarás através dos montes!

Que importa que de momento tenhas de interromper a tua atividade se em breve, à maneira de mola que foi comprimida, chegarás incomparavelmente mais rápido do que nunca sonhaste?

13 — Afasta de ti esses pensamentos inúteis que, o menos que te fazem é perder tempo.

14 — Não percas as tuas energias e o teu tempo, que são de Deus, a apedrejar os cães que te ladram no caminho.

Não dêis importância.

**Escrivá.**

## As funções dos Comissários

**João Ribeiro dos Santos**

Comissário Geral de Lobinhos  
da U.E.B.



Comissário não é título honorífico.

Ser Comissário é ter uma função a realizar. Num Comissariado trabalha-se em equipe: cada uma faz a sua tarefa e coopera nas tarefas dos companheiros.

Todos os Comissários têm, em última análise, uma só função: melhorar em qualidade e quantidade o setor do Escotismo sob a sua direção. Isso deve ser entendido como está escrito: primeiro a qualidade, depois a quantidade.

Como conseguir isso? Existe uma série de tarefas de rotina que devem ser executadas: dar diretrizes, promover atividades, zelar pelos Regulamentos, fundar e inspecionar Tropas, preparar Chefes, etc. Mas essas tarefas, apesar de importantes devem estar programadas em terceiro lugar na lista dos objetivos a atingir.

Suas duas primeiras tarefas são as seguintes:

1.<sup>a</sup> — Selecionar e recrutar nas Tropas, nas entidades mantenedoras e em todos os círculos profissionais, religiosos e associativos que frequenta, um novo potencial humano de 1.<sup>a</sup> qualidade, para o Escotismo. Estar alerta 24 horas por dia, em todos os lugares, para conquistar um novo Chefe, um novo Comissário, um novo dirigente ou pelo menos um novo amigo do Movimento Escoteiro. Seu lema deve ser: fazer de cada pessoa selecionada um amigo e de cada amigo um escoteiro. Mas além de **selecionar**, que

é o mais importante, (e deve ser feito com muita observação, muito estudo, muito cuidado), e de **recrutar**, que é o mais difícil, o Comissário deve auxiliar e assistir ao novo membro, preparando-o para o cargo em que poderá ser mais útil, e amparando-o, para que as dificuldades iniciais encontradas não o façam desistir. O Escotismo tem uma tremenda necessidade de pessoas de caráter e cultura para todos os cargos, das Tropas e das entidades dirigentes, desde Instrutor de Especialidade e Sub-Chefe até a membro da Diretoria Nacional, e também precisamos de pessoas amigas de prestígio e destaque nos vários círculos sociais, religiosos, artísticos, financeiros, funcionais, políticos e profissionais de comunidade em que vivemos.

2.<sup>a</sup> — Multiplicar seus esforços dividindo sua tarefa pelos seus auxiliares e assistentes. Em qualquer organização, no Escotismo inclusive, o melhor chefe não é aquele que faz tudo, mesmo que tenha uma extraordinária capacidade de produção. O melhor Chefe é o que sabe dirigir e a arte de dirigir tem 4 pontos básicos:

a) saber organizar, isto é, saber dividir uma função geral nas pequenas tarefas que a compõe; saber analisar a importância de cada uma delas em relação com a função global e saber organizá-las grupando-as por ordem de precedência e importância;

b) saber delegar poderes, isto é, saber escolher os homens para os cargos; saber dar um crédito de confiança aos escolhidos; saber auxiliá-los e incentivá-los; saber dar-lhes a respon-

sabilidade das tarefas duma maneira clara e leal; e saber dar, com a responsabilidade, a necessária liberdade de atuação, direção e iniciativa;

c) saber adestrar seus auxiliares, isto é, saber fazer pessoalmente cada uma das tarefas; saber explicar como fazer e saber mostrar como se faz; saber deixar o auxiliar fazer sozinho para que aprenda fazendo; saber aceitar tranquilamente os erros iniciais, corrigindo com delicadeza; saber inspirar, encorajar e ajudar o auxiliar até que êle se torne hábil e destro nos seus encargos;

d) saber supervisionar, isto é, saber dar ordens claras e duradouras, saber orientar as tarefas, sem indecisões para o fim almejado; saber pedir a opinião dos auxiliares, aceitando as boas sugestões e explicando porque não aceita as sugestões que recusar; saber acompanhar os serviços executados checando os pontos chaves; saber não intervir a não ser no momento justo e necessário; e saber ser amigo dos auxiliares, interessando-se por êles como pessoas, e compreendendo que estão sujeitos, como qualquer de nós, às variações de humor e de eficiência.

O melhor Dirigente ou Comissário é o que sabe se apagar para que seus auxiliares apareçam, ganhem confiança e autoridade. O melhor Comissário é o que dirige incentivando os auxiliares, a quem deixa o **Fazer** e o **Produzir**. Um general que, na ansia de vencer, fosse para a trincheira atirar mais rápido e com melhor pontaria que os seus soldados, perderia na certa a batalha, pois dele se espera o mais importante, que é o planejamento e a direção.

Dirigir é mais difícil que fazer, mas fazer é a escada para aprender a dirigir. E é assim que devemos preparar os nossos substitutos: ensinando-os a fazer tôdas as nossas tarefas, dando-lhes as informações e fontes de estudo e proporcionando-lhes oportunidades para aprender a dirigir. Um Chefe ou

Comissário que receia a inteligência e a capacidade de seus auxiliares já está moralmente demitido, pois é o primeiro a reconhecer que ha outros melhores para o cargo.

O Movimento Escoteiro, apesar de ser uma organização de ideal, civismo e educação, deve ser dirigida como qualquer organização comercial ou industrial, pois para ter sucesso e alcançar suas finalidades tem que ser dirigida de uma maneira prática e eficiente. As sociedades de idealismo que julgam poder empolgar multidões pela força de suas idéias, e vivem da boa vontade, da boa intenção e de palavras sonoras, desaparecem sem deixar rastro. Na base de todas as organizações seculares, encontramos o idealismo vencendo pelo eficiente trabalho organizativo, pela coleta de bens materiais e pela ampla catequese. E só assim o Escotismo vencerá.

Devemos ver o Escotismo como uma grande indústria: fabricamos homens de caráter. A matéria prima é o menino que pede para entrar na Tropa. A lei do escoteiro e os homens de caráter que escolhemos para chefiar, são os altos fornos, moldes e cunhos do nosso processo industrial. Os Comissários constituem o pessoal e a gerência da fábrica. Nosso lucro será sempre o bom conceito que fizeram do Escotismo e o prazer de servir ao próximo preparando o futuro do Brasil.

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## A passagem do Lobinho a Escoteiro

**Ch. Carlos Gusmão de O. Lima**

Comissário de Lobinhos do D. F.

### II — Sugestões para a Cerimônia



Como vimos no artigo do número 43 de "Alerta!", é essencial que fique bem evidenciada a transição Lobinho-Escoteiro.

Nada melhor para conseguir-se êste resultado do que uma pequena representação em que estão a Tropa e a Alcatéia dispostas em situações distintas. Bem delineada no terreno a diversidade de situações, igualmente, bem delineada ficará a transição no espírito dos meninos que saem da Alcatéia e ingressam na Tropa.

\* \* \*

No setor da Alcatéia os Lobinhos se reúnem em Círculo de Parada, com Aquelá, ao centro, explicando o significado da cerimônia que vai ser procedida.

Os Lobinhos que passarão a Escoteiros adiantam-se e dirigem o Grande Uivo de despedida apertando, após, a mão de seus companheiros de Matilha.

São a seguir acompanhados por Aquelá até o limite do setor, onde os espera o Chefe da Tropa. Nêste ponto culminante Aquelá faz suas últimas recomendações e o Chefe apresenta as boas vindas aos novos elementos.

Se houver sido previsto algum obstáculo delimitando os dois setores (uma cêrca por exemplo), Aquelá poderá auxiliar o Lobinho a subir do lado da Alcatéia; mas a descida no setor da Tropa deverá ser feita sem qualquer

ajuda. O ex-Lobinho já é um indivíduo independente.

A recepção no setor da Tropa será com vibrante "anrês" de saudação, sendo o novo Escoteiro apresentado a seus companheiros e particularmente ao Monitor da Patrulha a que foi indicado.

Conduzido à Patrulha, cumprimenta um a um seus novos amigos e se integra perfeitamente entre êles.

\* \* \*

A passagem do Lobinho a Escoteiro poderá ser cerimônia isolada ou parte integrante de uma festividade geral.

A possibilidade da presença dos pais dos que farão a transição simbólica deverá ser estimulada, pois constitui uma bôa oportunidade de trocaram-se idéias com êles sôbre a transição real.

O mais importante, no entanto, é que sendo evidenciada a transição Menino-Jóvem com a cerimônia da passagem, não se limite apenas a êste acontecimento. Pelo contrário, algum tempo antes, o Aquelá, já preparará, em várias palestras de incentivo, o futuro Escoteiro; e muito tempo após o Chefe ainda observa com interêsse a adaptação do ex-Lobinho no meio ambiente da Tropa.

Dêstes cuidados, principalmente, é que dependerá o sucesso da transição e a certeza da continuidade Alcatéia-Tropa no Movimento Escoteiro.

Esta continuidade é de capital importância, pois Lobismo e Escotismo, embora partes integrantes de um mesmo sistema educativo, são movimentos bem diferenciados por suas particularidades, o que impõe vida de Alcatéia diversa de vida de Tropa.

## As más companhias

(CONTO)



Durante o tempo de patrulhas, conversavam, na séde de uma Tropa, o chefe e um dos monitores.

— O José tem decaído muito, dizia, êste último. Já não se interessa mais pela vida da Tropa, e chega até a ridicularisar os companheiros.

— Admira que isto aconteça. Quando veio para cá estava muito entusiasmado e era um ótimo elemento. Mas eu sei a

razão. Atrás disso tudo estão as más companhias.

— Sim, é isso, replicou o monitor. Êle agora está sempre na rua, metido com os malandros e fez, ultimamente, muita camaradagem com um tal "Maneco".

— Chame o José. Só o salvaremos separando-o dêsse sujeito.

O monitor foi buscar o escoteiro de que falavam. Voltaram os dois e o chefe inquiriu:

— José, quem é êsse Maneco com quem você anda sempre?

— E' um grande amigo meu. Porquê?

— Não, não é! Seus verdadeiros amigos somos nós. Êle pode mostrar-se muito seu camarada, mas estou certo de que não arriscaria uma palha por você. Não é o que acontece com os escoteiros, pois êstes são capazes de se sacrificar por um companheiro.

— O senhor está enganado. Êle é o meu melhor amigo.

— Você até nos deixa chocados com essa sua maneira de falar. Quem é, afinal, êsse Maneco?

Respondeu Pedro, o monitor.

— E' um malandro sem caráter. Já apanhou uns bofetões de meu tio quando tentava enganar e roubar a um garoto.

José fez-se vermelho como um pimentão, e retrucou:

— Você não pode falar assim dêle. E' um rapaz direito, por quem eu faria tudo. Por que não diz isso na sua frente?

— Direi, quando queira, respondeu Pedro.

O chefe tomou a palavra. Segurando José pelo mão, disse:

— Escute, meu filho. Você diz que faria tudo por êle. Isso é nobre quando se trata de um amigo, mas eu tenho a certeza de que o Maneco não o é seu. Faria êle alguma coisa por você? Duvido. Pense nas minhas palavras e comece a observar melhor êsse indivíduo.

Pode ir para junto de sua patrulha, e tome juízo. Você pode ir também, Pedro.

Foram os dois.

Na reunião seguinte José não compareceu e Pedro procurou o chefe.

— O José anda dizendo que não virá mais à Tropa. O Maneco convenceu-o de nos abandonar.

— Êle deve ir ao menos pedir o desligamento, respondeu o chefe.

— Nem isso consegui. Está um caso sério.

— E' pena. O José é um rapaz aproveitável que se está perdendo.

— O Maneco agora arranjou uma encrenca. Os malandros provocaram um homem que passava na rua, e êste reagiu. Houve uma briga feia. Quando ela terminou, o tal homem estava estendido na calçada, desacordado. Pessoas que viram tudo indicaram à polícia o Maneco, como um dos responsáveis. Para se livrar da prisão, êle apontou os outros culpados.

— E está preso agora?

— Não senhor. Os malandros vão pegá-lo para tirar a desforra.

— O José está metido, nisto também?

— Não. Mas como está sempre com Maneco, é capaz de ser atingido pela vingança.

— Quando isso acontecerá?

— Assim que o Maneco fôr encontrado por êles.

— O José, apesar de mau companheiro, ainda é escoteiro. Devemos, portanto, protegê-lo a todo custo.

— Amanhã, de tarde, lá pelas 5 horas, vai haver jogo de futebol na rua, em frente lá de casa. O Maneco e o José lá estarão. Talvez haja briga então.

— Bem. Eu irei assistir a êste jogo para defender o nosso companheiro em alguma triste emergência.

— O senhor aceitaria se eu o convidasse para aguardar os acontecimentos em minha casa?

— Com muito prazer. Às 4 horas lá estarei.

Terminada a reunião, o chefe foi-se embora. Pedro juntou-se aos outros monitores e com êles conferenciou por longo tempo.

.....

O chefe foi pontual, como são sempre, aliás, todos os escoteiros. Às 4 horas chegou na casa do Pedro. Foram os dois para uma janela do sobrado, de onde se dominava a rua.

Aos poucos foram chegando os jogadores de futebol. Alguns eram operários, outros desocupados, que lá se reuniam para jogar e fazer bagunça.

Havia já uns nove, quando chegaram o José e o Maneco. Este último era um rapaz de uns 20 anos, mulato. Usava camisa de meia vermelha e um chapéu de palha de abas curtas, atirado displicentemente para traz da cabeça. Era o tipo clássico do malandro metido a valentão.

Os dois recém-chegados foram recebidos com a máxima frieza. Chocado, o Maneco reclamou. Um dos vagabundos, então, segurou-o para tomar uma satisfação. Todos os outros se aproximaram, pois esperavam ansiosos uma ocasião para a vingança.

Afastando-se, José apanhou um punhado de calhãos de bom tamanho que atirou resolutamente sobre o grupo, logo que começou o "barulho".

Sob uma tão desagradável e agressiva chuva de pedras, o grupo foi obrigado a dispersar-se e, largando a presa, avançou para o agressor.

Já o chefe havia descido a escada do sobrado de três em três degraus e corria em socorro do ingrato escoteiro. Pedro, da janela, trilou um agudo silvo do seu apito e depois seguiu o chefe.

Vejamos o que se passava na rua.

Largando o Maneco, os malandros avançaram para o José, enquanto o primeiro fugia com quantas pernas tinha.

— Maneco, socorro! gritou o garoto.

Sempre correndo, o miserável gritou em resposta:

— Agente-se! Quem mandou você jogar pedras?

Chegando junto do José, o chefe segurou-o com o braço esquerdo e espalmando a mão direita num gesto como se dissesse "esperem", falou à turba.

— Parei, covardes! Não têm vergonha de bater numa criança?

— Ele vai apanhar e você também, respondeu um dos malandros.

Com espanto de todos e maior ainda do chefe, começaram a surgir, de todos os lados, os

## Data da Independência do Brasil



Tôdas as organizações escoteiras, em todo o Brasil, tomaram parte nas solenidades de 7 de setembro, data magna da Independência do Brasil. A fotografia acima, apresenta a guarda de honra prestada pelos valerosos Escoteiros Gaúchos, à Chama da Pátria, em Pôrto Alegre, na data da Independência do Brasil.

seus escoteiros. Pedro, que os dirigia, conseguiu conter os agressores com estas palavras:

— Quem tocar no meu chefe terá de se haver com todos nós!

Seriam 26 escoteiros e um chefe contra 9 malandros, se houvesse luta. Prudentemente, estes recuaram.

— Deixem o garoto, disse um deles. Nossa briga é com o Maneco e não com êle.

Dito isto, foram embora, em busca do covarde que fugira.

— Que vieram fazer aqui? perguntou o chefe aos escoteiros.

— Eu combinei com êles, respondeu o Pedro de ficarem todos aí nessa outra rua. Quando apitei, o sinal convencional, vieram todos. Somos sempre solidários com o senhor e não havíamos de deixar meter-se em uma encrenca, sózinho, por causa de um escoteiro.

O chefe sorria. Seus olhos ficaram rasos de água. Com a voz presa na garganta, respondeu:

— Obrigado. Nunca me esquecerei d'êste dia.

Foi a vez do José falar:

— Eu peço a todos e principalmente ao chefe que me desculpem. Foi um erro meu acreditar num covarde e traidor. Estou certo agora de como eram verdadeiras as palavras do senhor quando me disse que meus amigos de verdade eram os escoteiros. Prometo voltar a ser um bom companheiro de todos.

Assim voltou ao seio da Tropa um escoteiro que havia sido desviado pelas más companhias.



## Pátria

LUIZ MAIA FILHO

(No dia 7 de setembro)

— Que é a Pátria, escoteiro? Que se entende por essa coisa dita a tôda a hora?

— É o nosso bôrço, A Pátria compreende tudo o que é nosos e que aí labora...

— Muito bem, escoteiro — A Pátria é tudo: O ceu, a terra, as tradições, a vida; A nossa protetora, o nosso escudo, O lugar onde vivemos para a vida...

Ouve bem, escoteiro, o que te digo: Venera a tua Pátria tão querida Faze tudo por ela, meu amigo E, se preciso fôr, dá a tua vida,



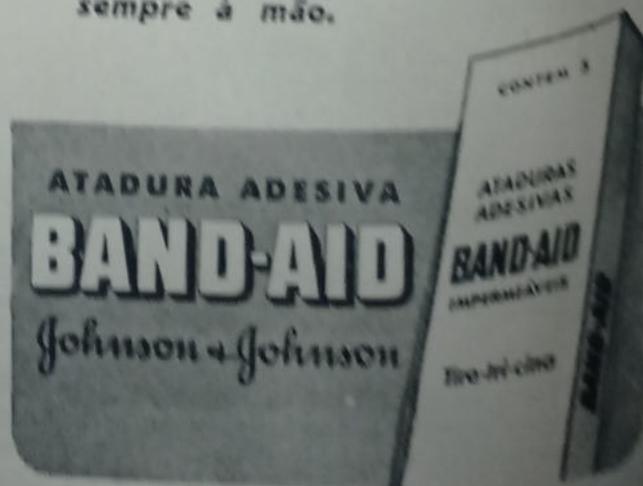
**Êste  
curativo  
rápido**

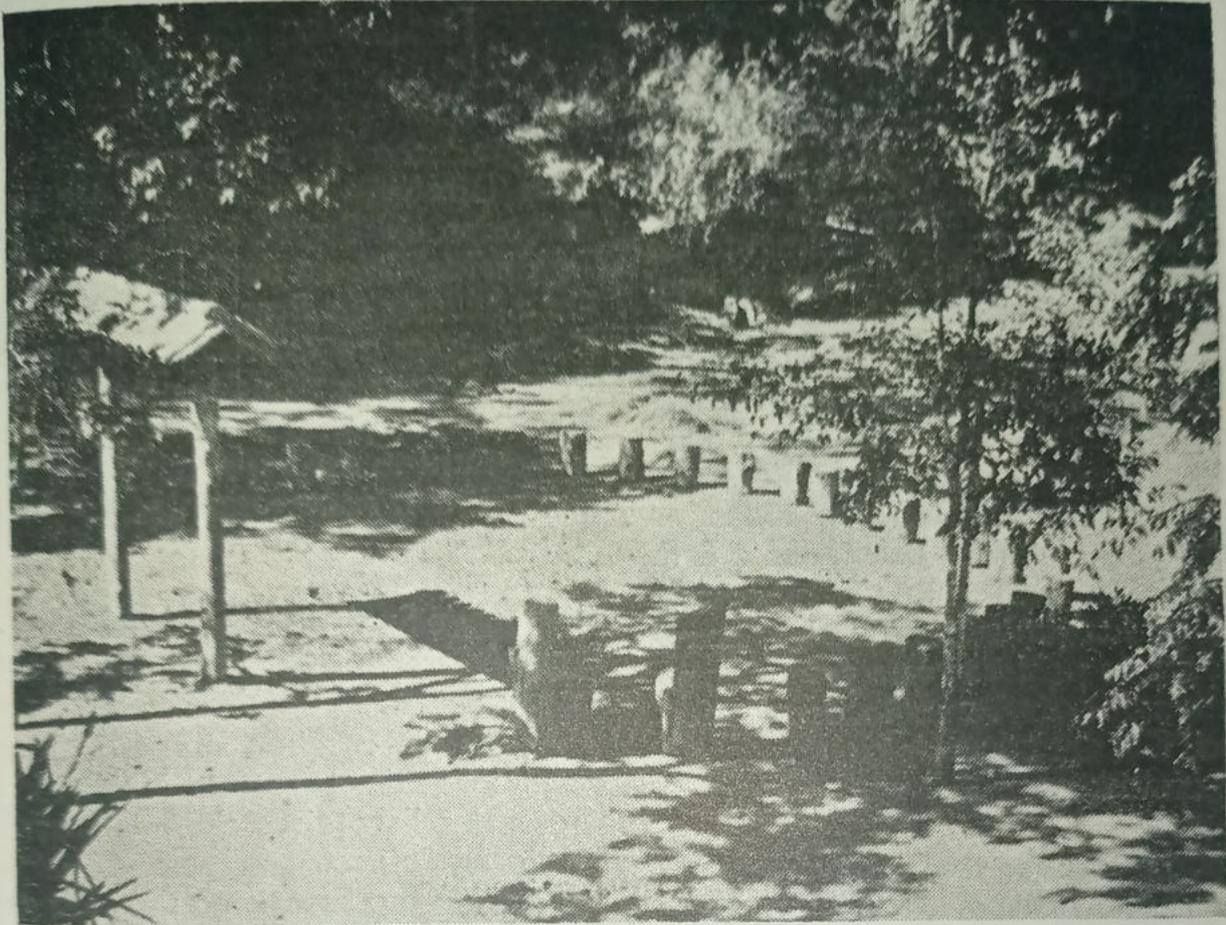
**EVITA  
INFECÇÕES**



Contém poderoso  
antissêptico

Uma simples bôlha d'água, um corte, uma espinha, podem provocar uma grave infecção. Proteja-se com a Atadura Adesiva Band-Aid, o curativo pronto para aplicar. Tenha-a sempre à mão.





### CAMPO ESCOLA NACIONAL DE ITATIAIA

Na beleza e magnitude do Parque Nacional de Itatiaia, está o Campo-Escola Nacional de Itatiaia, para a formação dos novos chefes escoteiros, de que publicamos acima um aspecto, que mostra o local das reuniões ao ar livre, perto do Chalé do Chefe. — (Foto Jacques Decot).

## Vem ser Escoteiro

MOACYR M. REBELLO FILHO



O ESCOTISMO proporcionar-te-á uma vida alegre e sã, em pleno ar livre.

No ESCOTISMO terás belos momentos de recreio. No campo, na praia, farás, os jogos e

exercícios que mais gostas.

No ESCOTISMO aprenderás muitas coisas úteis como: Primeiros Socorros e Higiene, Orientação e Transmissões, Topografia, etc., etc.

No ESCOTISMO encontrarás os melhores amigos e companheiros.

No ESCOTISMO terás uma Lei por onde te orientarás para poderes ser um bom filho, um bom aluno e um bom empregado.

O ESCOTISMO treinará a tua vista, o teu ouvido, a tua iniciativa, e fará de ti um rapaz corajoso e valente, capaz de triunfar em tôdas as vicissitudes da vida.

DIZE A TEUS PAIS QUE:

O ESCOTISMO é uma escola completa de educação física, moral e intelectual;

O ESCOTISMO colocar-te-á em contacto com a natureza e que não tenham receio das marchas, das escaladas e dos exercícios, porque é tudo muito bem estudado para as possibilidades físicas do escoteiro, com vista a torná-lo robusto e vigoroso;

O ESCOTISMO não só te ensinará a ser verdadeiro, puro e generoso, mas também desenvolverá o teu espírito de observação, de energia, de coragem e de responsabilidade;

No ESCOTISMO adquirirás conhecimentos que serão da maior utilidade durante toda a tua vida;

O ESCOTISMO será o melhor auxiliar que eles podem encontrar para a tua educação.

(Avulso de propaganda da Associação dos Escoteiros de Lages — Estado de Santa Catarina).

## Dr. Agamenon de Magalhães

Foi uma grande perda para a Nação Brasileira o inesperado falecimento do Governador do Estado de Pernambuco, Dr. Agamenon de Magalhães. A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil telegrafou ao novo Governador apresentando seus pezames e solicitou à Região Escoteira de Pernambuco para a representar em tôdas as homenagens fúnebres prestadas a êste destacado homem público e grande amigo do Movimento Escoteiro, como o provam as palavras que proferiu, no encerramento da Reunião dos Prefeitos, no "Dia dos Municípios, que foram as seguintes:

"Todo o cidadão tem o dever de trabalhar. Todo homem deve ser econômico e espiritualmente útil. Quem não quizer trabalhar, deve ser reeducado pelo Estado nos estabelecimentos correcionais. Mas, para que o Estado tome essa atitude, é mister que o govêrno crie um ambiente propício à expansão das atividades. As colônias e granjas em volta das cidades são a melhor forma de acabar com a indolência e a atração das ruas.

Temos no Escotismo o melhor clima moral para educar a juventude das nossas cidades, criando nas gerações que surgem a emoção do dever e da solidariedade pelo trabalho, pelo amor à terra e à disciplina social.

E' interêsse do govêrno que os Prefeitos animem e auxiliem as organizações dos escoteiros, porque êles são os balizas dos novos tempos, os balizas do novo sentido da ordem, da autoridade e da hierarquia.

O trabalho, Srs. Prefeitos, tem tanta sedução, tanta compensação e tanta beleza, que, em se trabalhando, se esquecem todos os vícios e todos os sofrimentos".

## Palavras de Valor

Agradecendo a comunicação da nova Diretoria Nacional da União do Escoteiro do Brasil, o ilustre General Aguinaldo Caiado de Castro, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, assim se expressou, numa brilhante compreensão do valor do Movimento Escoteiro. São palavras de valor que de muito estímulo servem para os que militam nesta organização da juventude:

Prezado Sr. João Fernandes Brito. — Secretário Geral da União dos Escoteiros do Brasil.

Acabo de receber sua participação da eleição da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, para o biênio em curso.

Considero o Escotismo uma das profícuas e construtivas atividades a que se pode dedicar a juventude de nosso povo, tendo em vista o Brasil de amanhã.

Escola prática de cooperação e solidariedade, de civismo, de moral e de patriotismo, o programa escoteiro está apto a realizar o ideal do cidadão útil, através de suas atividades educativas e do cenário delas — a natureza — em tôda a sua pujança e beleza, eterna inspiradora dos melhores impulsos da alma humana.

Seu "código de honra", seu "Sempre Alerta!", seus jamborees, são de fato, um precioso auxiliar da juventude em busca do "mens sana in corpore sano" por um Brasil coêso e forte.

Estas reflexões, meu caro Secretário Geral, resultaram de sua participação. Faço votos sinceros por uma administração fecunda da chapa recém-eleita sob a presidência do Dr. Victor Coelho Bouças.

Cordialmente,

**Gen. Aguinaldo Caiado de Castro.**

# LOBINHOS

## MANDE EMBORA OS SEUS LOBINHOS!

**João Ribeiro dos Santos**

Comissário Geral dos Lobinhos da U.E.B.



Reconheço que o título parece absurdo, principalmente quando sob a responsabilidade de um Comissário Geral de Lobinhos. Mas não é absurdo e devo justificá-lo contando o primeiro de 3 histórias. Vejamos a primeira.

mos a primeira.

Ha uma semana eu estava na séde da Região do Distrito Federal. Numa parede exhibia-se uma pequena exposição sôbre atividades de lobinhos, inclusive fotografias. Um grupo de visitantes, moças e rapazes, entrou procurando um diretor. Alguém, vendo a exposição perguntou: — Que são Lobinhos? E outro do grupo, naturalmente o que mais sabia sôbre Escotismo explicou: — São candidatos a escoteiros!

Na segunda história eu estou na séde nacional, ha poucos dias atraz, onde recebo a carta de uma Região e leio: "...temos 33 lobinhos distribuidos em 10 Tropas de Escoteiros...". Abro outra carta de outra Região: r... Não temos Lobinhos. Alguns Chefes admitem escoteiros com 9 e 10 anos...".



Em 1941 o lobinho José J. Moniz do Aragão, em nome dos Escoteiros do Brasil, colocava no peito do General Eurico Gaspar Dutra a "Medalha Tiradentes", como agradecimento do Escotismo Nacional aquele ilustre titular da Pasta da Guerra. Hoje em dia, êste lobinho é o Comissário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil, na execução do lema: "Uma vez escoteiro, sempre escoteiro".

Uma terceira história me vem a lembrança: Foi uma conversa que tive com um Chefe há alguns anos. Perguntava eu porque, não tendo uma Alcateia organizada, com Chefia própria e reuniões separadas, êle aceitara a admissão de 3 lobinhos, que estavam participando da reunião de escoteiros. Êle me respondeu que as famílias tinham pedido e que êle, com pena dos meninos, resolvera aceitar. Compreendi as razões de coração que o haviam movido mas respondi imediatamente: — **Mande embora seus lobinhos!** É melhor para êles e para você, se não tem Alcateia organizada, não aceite lobinhos, por mais que peçam as famílias, e ainda que sejam irmãos de escoteiros da Tropa. Se êles têm vontade de entrar para uma Tropa de Escoteiros, devem esperar até ter 11 anos.

Realmente temos urgente necessidade de fazer todos os Chefes compreenderem que Lobinhos não são apenas "candidatos a escoteiros", mas membros de uma das secções ou ramos do Escotismo, criado por B-P. para os meninos de 8 a 11, com programa e atividades apropriadas ao mundo psicológico das crianças.

Depois é preciso recordar que um dos cinco pontos básicos do Escotismo é aquele que caracteriza o sistema de associação de tropas separadas de diferentes ramos, com chefia própria e número limitado de meninos.

E por fim perguntar se não achariam absurdo matricular um menino de 7 a 8 anos, mal sabendo ler, num educandário que tivesse apenas as 4 séries do curso ginásial e alunos de 11 a 15 anos? Pois é justamente êsse absurdo que vemos fazer muita Tropa Escoteira, com gravíssimo prejuizo para o menino que é aceito como um lobinho agregado ou como um escoteiro mirim, e dessa forma psicologicamente desajustado nas atividades ou aprendizagens superiores às suas forças e às suas capacidades intelectuais.

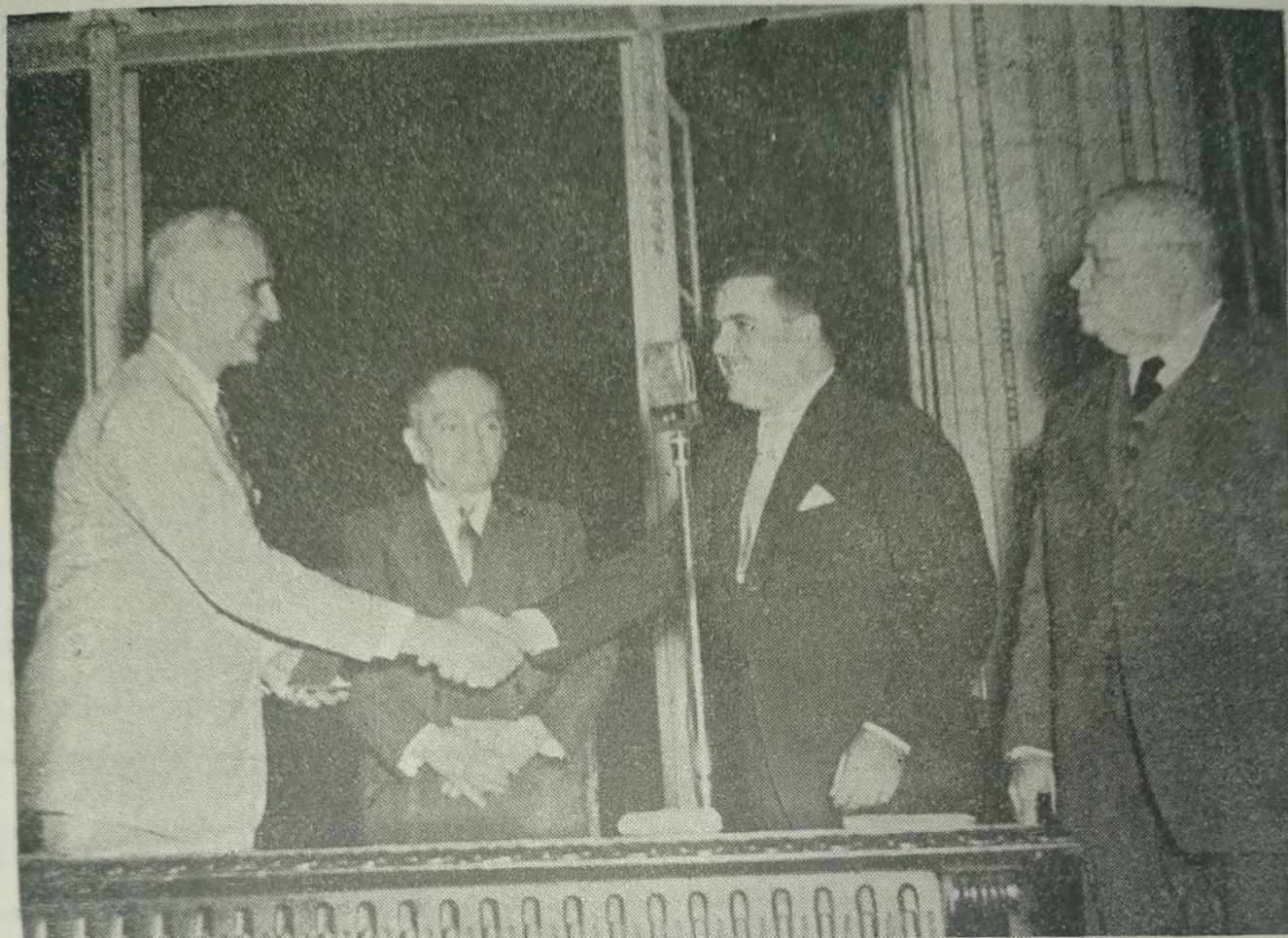
Forçar o envelhecimento de dois a três anos numa criança de 8 a 10 anos é prejudicar sériamente sua personalidade e fazê-la infeliz sentindo-se impotente e inferior aos companheiros mais velhos. O Lobinho precisa daquela atmosfera irreal, onde o "faz de conta" se mistura com a realidade, que B-P. conseguiu, identificando a criança com o Mowgli da jangal de Rudyard Kipling. Só com crianças de mais ou menos a mesma idade êle pôde brincar, vencer e ser vencido, na aprendizagem da vida social, e conhecer as alegrias da produção e criação fazendo coisas que seus companheiros de Alcateia olharão com admiração.

Tenho a certeza que qualquer Chefe, refletindo bem sôbre os perigos que podem advir para a personalidade psicológica do menino, evitará, de agora em diante, admitir lobinhos numa Tropa de Escoteiros ou aceitar como escoteiros meninos de menos de 11 anos. E espero que os que já admitiram esses meninos, em desobediência total ao Regulamento Técnico Escoteiro, vão seguir, agora o conselho ajuizado que puz no título:

— **Mande embora os seus lobinhos!** Quem não tem Alcateia organizada, com Chefia própria e reuniões, atividades e programas de acôrdo com o Regulamento Técnico Escoteiro, não deve ter Lobinhos!

Mas se realmente, as famílias estão pedindo, se ha muitos meninos pequenos nas vizinhanças, e se os escoteiros têm irmãos menores que estão ansiosos por entrar no Escotismo, então ha uma grande oportunidade para o Chefe prestar mais um serviço à comunidade em que vive, procurando um Chefe para Lobinhos, dando-lhe os livros oficiais sôbre o ramo, fazendo com que êle escreva ao Comissário de Lobinhos de sua Região e procure fazer um Curso para Chefes de Lobinhos e por fim auxiliando a organizar uma verdadeira Alcateia para a sua Associação Escoteira, e tendo no futuro

## Homenagem ao Fluminense F. C.



A entrega da condecoração escoteira "Medalha de Gratidão (ouro)", ao Fluminense Foot-ball Club, do Rio de Janeiro, como um preito de gratidão aos destacados serviços prestados ao Escotismo Nacional e ao seu Departamento Escoteiro, constituído pela Associação de Escoteiros "D. Guilhermina Guinle", realizada a 26 de setembro, teve o maior realce, pela justiça da homenagem. Na fotografia

acima o Ch. Dr. Victor C. Bouças, presidente da Diretoria Nacional da U.E.B., entrega esta condecoração escoteira ao presidente do Fluminense F. C., Dr. Fábio Carneiro de Mendonça, num fraternal aperto de mão, tendo à sua direita o presidente da reunião e antigo presidente da U.E.B., Senador Dr. Mozart Lago e à sua esquerda o Dr. George Summer.



melhores escoteiros — os que foram lobinhos até os 11 anos.

E procurando o Chefe não se esqueça que este é o único ramo que pôde

ter Chefia masculina ou feminina, e que portanto a sua senhora, a sua filha ou as mães dos escoteiros podem aceitar o convite que você vai fazer.

**TERMINOLOGIAS DO**

RAMOS	MEMBROS	CORES
LOBISMO ESCOTISMO SENIORISMO PIONEIRISMO	Lobinhos Escoteiros Escot. Seniores Pioneiros	Amarela Verde Marron Vermelha

**MOVIMENTO ESCOTEIRO**

LEMAS	PATRONOS	CERIMÔNIAS
O Melhor Possível Sempre Alerta Sempre Alerta Servir	S. Francisco de Assis S. Jorge S. Jorge S. Paulo	Promessa Promessa Promessa Investidura

**CATEGORIAS**

LOBINHOS	ESCOTEIROS	ESCOTEIROS SENIORES	PIONEIROS
Pata-tenra Lobinho de 1 estrela Lobinho de 2 estrelas Lobinho Cruzeiro do Sul	Noviço Escoteiro de 2. <sup>a</sup> classe Escoteiro de 1. <sup>a</sup> classe Escoteiro da Pátria	Noviço Senior Escot. Senior de 2. <sup>a</sup> classe Escot. Senior de 1. <sup>a</sup> Classe Escot. Senior da Pátria	Pioneiro Pioneiro Senior — —

**GRADUAÇÕES**

Segundo Primo Mór Balú Aquelá.	Sub-monitor Monitor Guia Sub-chefe Chefe	Sub-monitor Monitor Guia Sub-chefe Chefe	Imediato Companheiro Lider Assistente Mestre-Pioneiro
--	--	--	---

**ORGANIZAÇÕES**

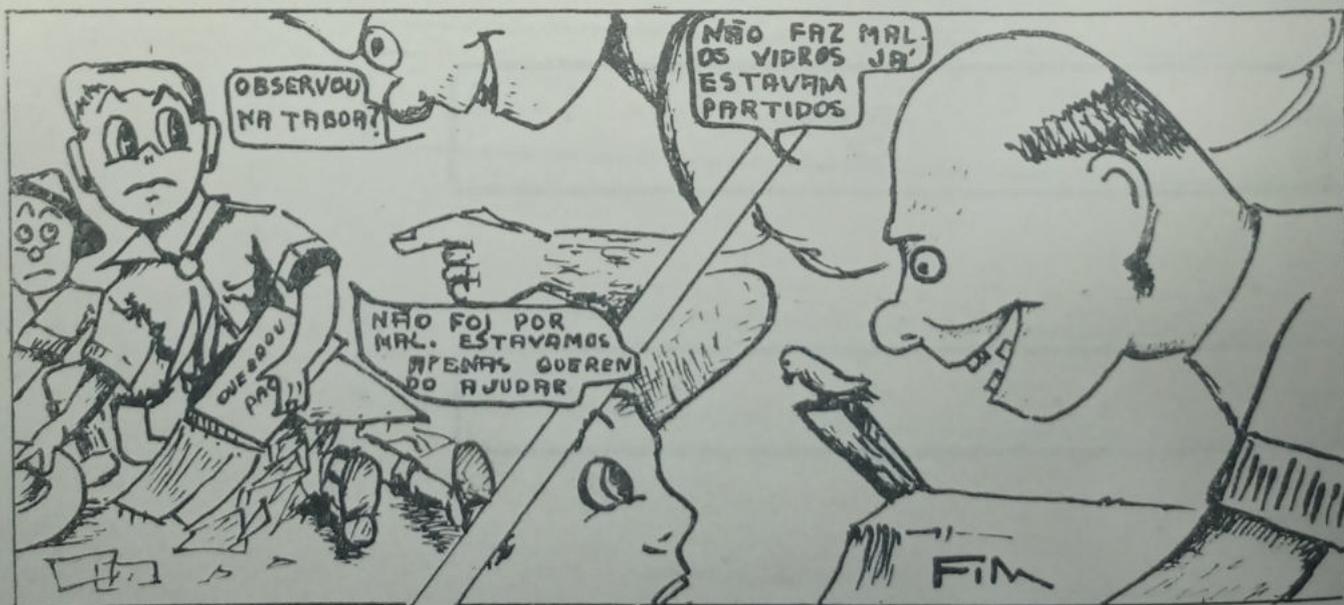
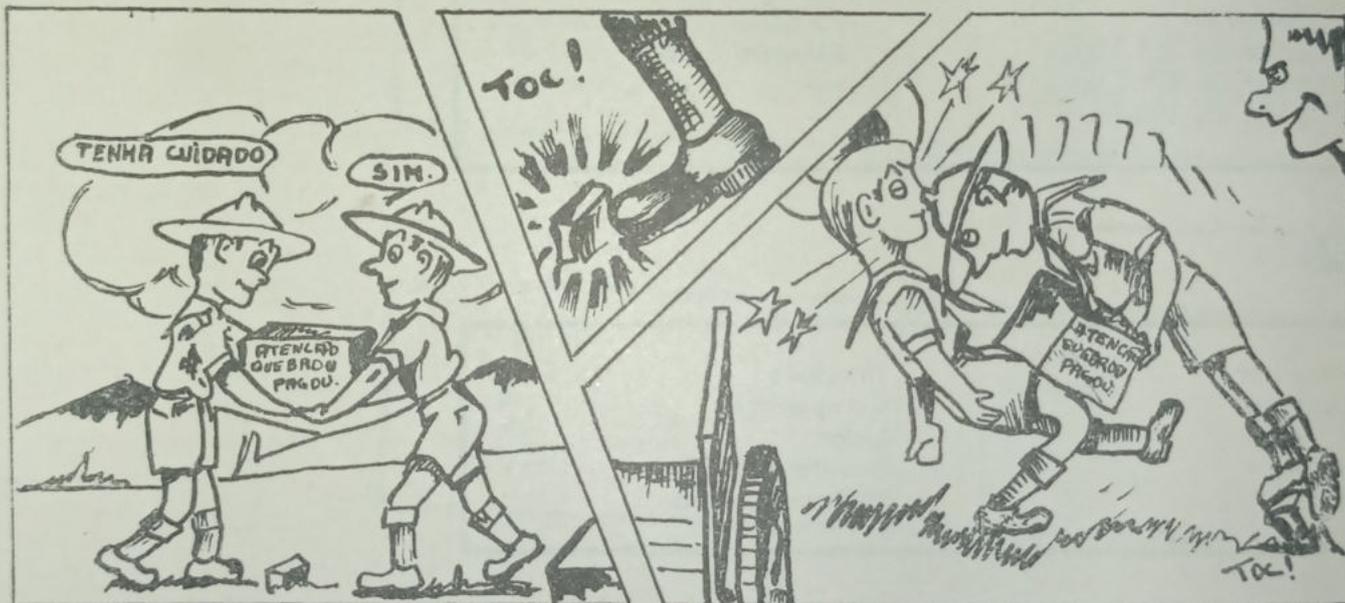
Matilha Alcatéia	Patrulha Grupo	Patrulha Grupo	Equipe Clã
---------------------	-------------------	-------------------	---------------

**SÉRIES**

Gruta	Caverna	Caverna	Taba
-------	---------	---------	------

**MODALIDADES**

Escoteiros do Mar	Escoteiros do Ar
-------------------	------------------



# Regras para evitar abalroamento no Mar

(DE NOITE)

Chefe JOÃO MÓS

## EMBARCAÇÃO A REMOS

Mostra uma luz branca qualquer, sempre que fôr preciso.

## NAVIO À VELA VISTO DE PRÔA

Luz verde a boreste. Visibilidade 2 milhas.  
Luz encarnada e bombordo. Visibilidade 2 milhas.  
Ambas devem ser vistas 10 quartas, a partir da prôa.

## NAVIO A VAPOR VISTO À PRÔA

Mesmas luzes dos bordos. Farol fixo de luz branca colocado na parte de vante, em altura não inferior a 20 pés (6 metros). Visibilidade 5 milhas. Deve ser vista 10 quartas a partir da prôa por cada bordo.

## NAVIO COM UM REBOQUE

Mesmas luzes dos bordos e dos mastros. Dois faróis de luz branca, numa linha vertical, em cima um do outro, com um intervalo de não menos de 6 pés.

## NAVIO COM MAIS DE UM REBOQUE

Rebocando mais de um navio, trará um farol adicional de luz branca, 6 pés abaixo ou acima daquelas.

## NAVIO DESGOVERNADO E SEM SEGUIMENTO

Duas luzes vermelhas visíveis em tôda linha do horizonte a uma distância de 2 milhas.

## NAVIO DESGOVERNADO E COM SEGUIMENTO

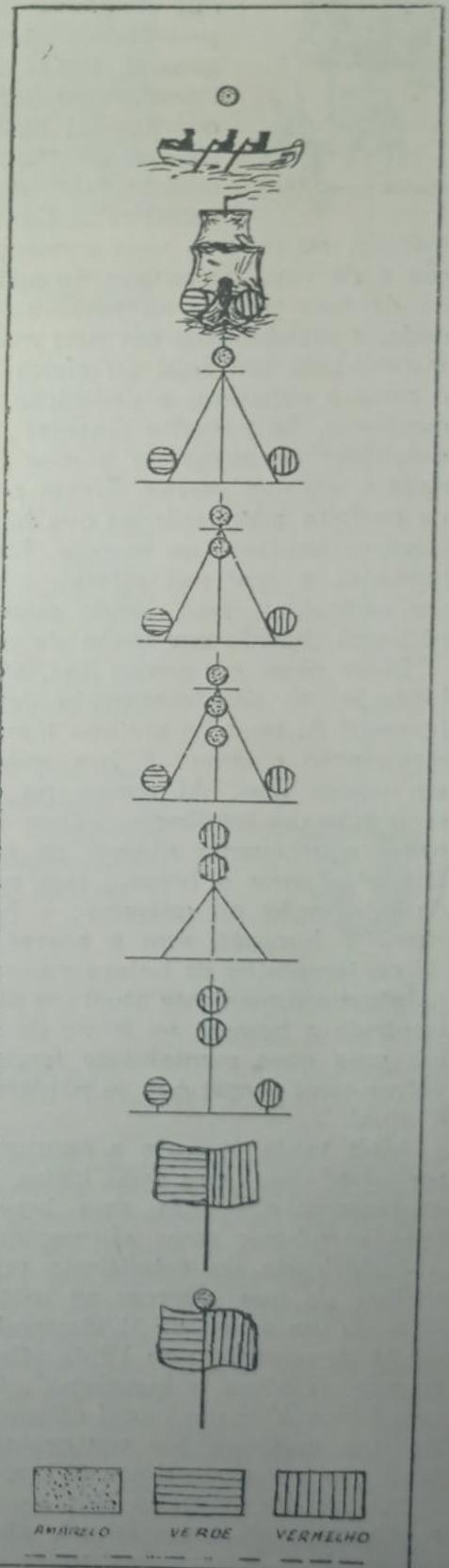
Mesmas luzes que o precedente, porém tendo os faróis dos bordos acesos.

## NAVIO À VELA DE MENOS DE 40 TONELADAS

Mostra um farol, tendo vidro verde de um bordo e vermelho do outro.

## NAVIO A VAPOR DE PEQUENAS DIMENSÕES

O mesmo que anteriormente e uma pequena luz branca sôbre sua chaminé.



Convenção:

## Atualidades do Escotismo

### APÓS A LEITURA DE UM ARTIGO DO "OSSERVATORE ROMANO"



Hesitei na escolha dêsse título. Poderia parecer ao leitor que o grande movimento de juventude, idealizado pelo general inglês Robert Baden Powel, fôsse qualquer coisa de oportunista, ligado às circunstâncias do tempo. Teria sido melhor falar de "humanismo escoteiro". Com efeito, um

método, ou melhor, uma concepção de formação e de vida, perfeitamente adequada ao que há de mais próprio no homem — a religiosidade, a sociabilidade em suas manifestações de fraternidade universal ou cívica ou de grupo, o amor à natureza, a dedicação, etc., é isso o escotismo. Se portanto dizemos "atualidade do escotismo" é anexando a essa palavra **atualidade** o adjetivo **perene**. E essa perenidade vem da perfeita adequação ao que há de mais profundo e imutável no homem. Essas qualidades humanas a que nos referimos acima, podem ser obstruídas, mas, sendo essenciais à nossa natureza, ficarão em forma de virtualidades.

Quem nega, em nossos dias, a carência e debilitação ou desnorteamento dessas forças do homem? Aí temos o ateísmo tomando forma de movimento coletivo. E isso sómente acontece em nossos dias. Aí temos, no comunismo, a corrupção das tendências sociais do homem com o enfraquecimento notável do espírito patriótico. Aí temos o homem que perdeu o senso da integração no universo; o homem utilitarista e burguês, sem o prazer nem o gosto da contemplação da beleza natural. E, portanto, atual e sumamente atual um movimento que, tomando o homem no início de sua vida, forme uma nova mentalidade tendente a desenvolver essas forças que se perdem. O Escotismo é atual.

Mais tarde teremos a oportunidade de desenvolver com vagar essas idéias. Por enquanto, contentemo-nos com essa breve insinuação. Para corroborar essas afirmações, conhecendo a intensidade do catolicismo no Ceará, nada melhor do que oferecer ao leitor algumas linhas de um artigo do "L'Osservatore Romano", de 21 de novembro de 1950, sobre "Cursos informativos sobre o Escotismo". O "L'Osservatore Romano" é um jornal oficioso da Santa Sé. As suas opiniões, por conseguinte, tem maior aceitação por parte dos católicos.

"O método escoteiro, um dos mais **originais e eficientes** do nosso tempo, nasceu espontaneamente e em circunstâncias características.

Depois de um período da desatenção ou indiferença da parte das autoridades que estão à frente da educação e dos pedagogos, começa, agora, de maneira mais sensível, a reclamar a consideração de todos os que são responsáveis pelo futuro das novas gerações, e a ser objeto de uma valorização mais acurada e mais serena". . . "Muitos ainda têm do Escotismo uma concepção pueril. Esse, porém, é de tal valor no campo pedagógico que, se inteligentemente aplicado, poderia trazer uma revolução aos métodos atuais, levando mesmo à Escola uma espontaneidade, uma simplicidade e eficiência de excepcional relêvo, porque é um método educativo, que tende a desenvolver um sistema de vida, isto é, na formação intrínseca do caráter".

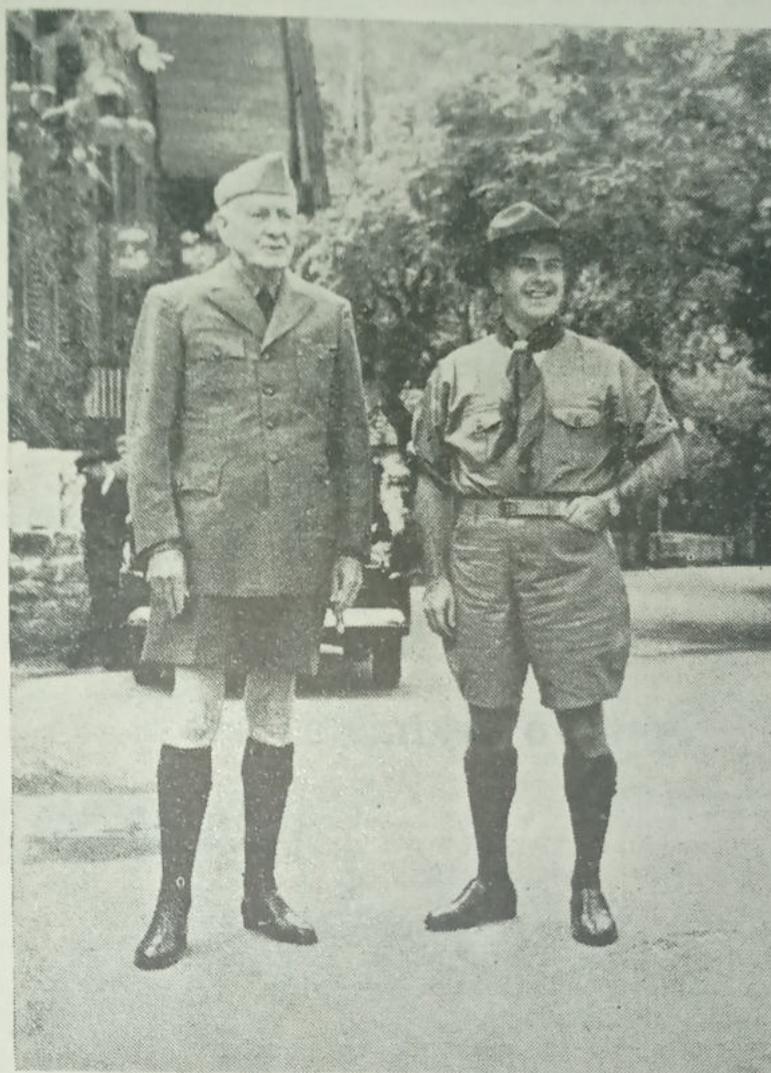
Para podermos apreciar melhor as possibilidades dêsse método educativo, que tem vantagem de levar ao próprio jôgo o ideal de formação e desenvolver, até mesmo nas minúcias da vida, a personalidade ou mantê-la quando já formada, apresentamos ainda o temário que vem no mesmo artigo do "Osservatore Romano".

"Uso do tempo e do espaço, segundo o estilo escoteiro". "O sistema de Patrulhas". "Relações entre a teoria e a prática na atividade educativa". "Lei e promessa escoteira". "A aventura do escotismo: teoria e prática". "Religiosidade e senso de comunidade no escotismo". "Fôgo de conselho: teoria e prática". "A formação religiosa do escoteiro". "A técnica da vida do campo e sua finalidade". "A formação do escoteiro através dos jogos, provas e especialidades". "Escotismo e Ação Católica". "O Apostolado Escoteiro".

Qualquer espírito interessado em uma renovação espiritual do mundo não deixará de ver-se incluído num daqueles grupos de desatentos, desconfiados ou tendo uma concepção pueril do escotismo. Sendo, porém, interessado numa renovação espiritual do mundo, não deixará de ver nas palavras citadas do "Osservatore", que tão bem mostram a vitalidade e participação da Igreja nos movimentos modernos de juventude, um apêlo e um convite para examinar de mais perto êsse movimento, interessar-se por elevá-lo a um nível sempre superior entre nós. Com isto farão ao mesmo tempo apostolado religioso, social e patriótico.

Termino, agradecendo a atenção do leitor e dando a todos os irmãos escoteiros o "Sempre Alerta!", pela causa do movimento em nossa terra.

Padre José Tarcisio Leal, S. J.



O Presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros, Chefe Victor C. Bouças, quando participou da Reunião dos Comissários Internacionais, em Kandersteg (Suíça), tendo à sua direita o Comissário Internacional dos Escoteiros da América do Norte, Chefe Thomas J. Watson.

## Cantinas Escoteiras Regionais

Tratando deste importante assunto o Presidente da Diretoria Nacional da U. E. B., Chefe Victor C. Bouças, enviou a todas as Regiões Escoteiras a seguinte Circular:

A "7.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira" houve por bem, modificar os Estatutos da U.E.B., inclusive na parte referente à Editora Escoteira e à Cantina Central Escoteira, conforme atas das Sessões realizadas pela referida Assembléia, já enviadas por cópias, às Regiões Escoteiras.

Da nova organização dada à Cantina Central e à Editora Escoteira, respectivamente e, conforme decisão da atual Diretoria Nacional, vulgosa soma terá que ser invertida no aparelha-

mento, não somente da Editora, mas principalmente, da Cantina, no sentido de atingir-se, num futuro próximo, perfeita uniformidade, na apresentação dos nossos Escoteiros, bem como, a rigorosa observância das disposições constantes do novo Regulamento Técnico, recém-publicado e distribuído.

Acontece, porém, que não tem escapado à observação dos atuais dirigentes da U.E.B., o fato lamentavelmente significativo, de não haver até a presente data a maioria das Regiões Escoteiras, fundado as suas respectivas Cantinas Escoteiras para redistribuição dos artigos fornecidos pela Cantina Escoteira Central, apesar do prazo já decorrido da Unificação do Mo-

vimento Escoteiro, e, não obstante as facilidades oferecidas em tal sentido, pela própria União dos Escoteiros do Brasil, que não visa lucros, mas, apenas uniformidade.

Nestas condições, seria prejudicial aos interesses da U.E.B., a inversão de grandes capitais, na aquisição de distintivos e equipamentos escoteiros, sem a certeza de sua colocação imediata, através as Cantinas Escoteiras Regionais, pois, as encomendas avulsas feitas pelas Tropas, diretamente à Cantina Escoteira Central, devem ser evitadas, por anti-econômicas, além de inconvenientes, sob o aspecto da hierarquia.

Contudo, há que reconhecer a existência de um problema administrativo cuja solução é afeta, exclusivamente, aos Senhores dirigentes das Regiões Escoteiras, que saberão remover todos os obstáculos, conforme a Diretoria Na-

cional da U.E.B. tem o direito e a satisfação de afirmar.

Do exposto, e, a fim de permitir à Diretoria Nacional da U.E.B., a execução das encomendas em estudos, e organização de novas instruções para funcionamento da Cantina Escoteira Central, solicita-se de todos os Senhores Presidentes de Regiões Escoteiras, mandarem remeter com urgência à U.E.B., informações sobre:

Localização, responsável e datas em que passarão a funcionar as respectivas Cantinas Escoteiras Regionais; e, se possível, o capital destinado para esse fim, bem como, o sistema mais conveniente para as operações com a Cantina Escoteira Central.

Certo do apóio e colaboração de todos, para o soerguimento e progresso do Escotismo no Brasil, apresentamos votos de feliz atividade.



## Ama o trabalho teu ...

ELLA WHEELER WILCOX  
(Tradução de Gondin da Fonseca)

Em minha casa, na parede, um quadro existe:  
três troncos nus, árvores mortas à distância,  
erva mirrada pelo chão, um lago triste,  
e a cúpula esplendente,  
monócroma, do sol morrendo no poente.

Quem o compôs? Tímido artista sonhador,  
débil para a escalada aspérrima da glória!  
Jamais na vida teve fama de pintor  
ou afagou a esperança  
de alcançar o que só, audaz, o gênio alcança.

Nêste quadro, porém, simples, desafetado,  
que diàriamente vejo em casa, na parede,  
êle, sem o saber, me deixou um legado  
raríssimo, invulgar,  
que a pintura não pode, em si mesma, expressar.

Nos troncos, erva, e céu em brasa do poente,  
existe um quê sutil, mais do que simples arte,  
— existe do pintor a alma viva e fremente,  
que parece dizer:  
"Tudo isto que eu amei jamais pode morrer!"

Como entenece, e move, e inspira, aquilo tudo!  
Quem olha, sente! Pois no quadro se reflete  
algo mais forte do que a técnica e o estudo,  
algo de indefinível  
que prova ser, o amor, — eterno, indestrutível!

Contemplo-o, e ali esta mensagem descortino:  
"Ama o trabalho teu, seja grande ou pequeno!  
"Ama-o! Trabalha! E entrega a vida ao seu destino!  
"Só o amor permanece,  
"e o resto passa, e o resto morre, e o resto esquece..."

# Cantina Escoteira do Rio Grande do Sul

## REGULAMENTO

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em sua sessão de 24 de setembro, aprovou que a revista "Alerta!", publicasse o Regulamento da "Cantina Escoteira do Rio Grande do Sul, como um justo destaque ao bom trabalho da Região Escoteira daquele Estado e um estímulo às poucas Regiões Escoteiras que ainda não puderam organizar sua "Cantina Escoteira". Eis o referido Regulamento:

### DEFINIÇÕES E FINS

Art. I — A Federação Riograndense de Escoteiros, cumprindo a resolução da 3.<sup>a</sup> Assembléia de Delegados Escoteiros, inicia no dia 1.<sup>o</sup> de janeiro de 1946, uma cantina escoteira, nos moldes cooperativistas, denominada, "Cantina do Escoteiro do Rio Grande do Sul (C.E.R.G.S.)".

Art. II — A Cantina terá sua sede na cidade de Pôrto Alegre, na sede Geral da F.R.G.E. e filiais nos municípios que forem necessários.

Art. III — A C.E.R.G.S. tem por finalidade proporcionar aos escotistas facilidades para aquisição de material escoteiro e ao mesmo tempo interessá-los no espírito de economia, dentro dos moldes cooperativistas.

### DIREÇÃO

Art. IV — A C.E.R.G.S. será dirigida por um presidente, um tesoureiro e um almoxarife, nomeados pela F.R.G.E., sem remuneração.

Art. V — Compete ao Presidente:

- presidir as reuniões de Diretoria;
- assinar com o Tesoureiro o expediente;
- visar os livros da escrita.

Art. VI — Compete ao Tesoureiro:

- manter em dia o livro caixa da cantina;
- efetuar compras e pagamentos;
- manter sob sua guarda os dinheiros e documentos da Cantina.

Art. VII — Compete ao Almoxarife:

- ter sob responsabilidade o estoque do material;
- dar entrada e saída de mercadorias no fichário da Cantina;
- atender na sede da Cantina as partes interessadas;
- embalar e fazer seguir para o interior as encomendas feitas à C.E.R.G.S.

### SÓCIOS

Art. VIII — Poderão ser sócios da C. E. R. G. S. os lobinhos, os escoteiros, os pioneiros, os dirigentes, as patrulhas e os grupos ou associações.

Art. IX — São direitos dos sócios:

- adquirir com abatimento de 5% o material existente na Cantina;
- receber 3% de juro anual da importância contribuída;
- receber o retorno de conformidade com o lucro da Cantina e as compras realizadas pelos associados.

Art. X — São deveres dos sócios:

a) pagar a sua quota estipulada em dez cruzeiros;

b) propagar e auxiliar a C.E.R.G.S.

§ Único — Para terem os direitos referentes ao Art. X os lobinhos e os escoteiros deverão possuir uma quota; os pioneiros e dirigentes duas quotas; uma patrulha três quotas; um grupo seis quotas; uma associação três quotas por grupo componente da mesma.

### PATRIMÔNIO

Art. XI — O Patrimônio da C.E.R.G.S. será constituído:

- pela contribuição dos sócios;
- por mil e quinhentas quotas contribuídas pela Tesouraria da F.R.G.E.;
- pelo fundo de reserva a ser organizado.

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. XII — As contribuições dos sócios que abandonarem o Movimento Escoteiro, reverterão em favor do fundo de reserva da C.E.R.G.S., no caso de não aceitar a devolução da importância contribuída.

Art. XIII — A restituição de quotas poderá ser feita dentro de três meses.

Art. XIV — Os sócios poderão ter tantas quotas quanto as desejarem.

Art. XV — A Direção da C.E.R.G.S. é reservada a Dirigentes Escoteiros.

Art. XVI — É facultado a C.E.R.G.S. o direito de transacionar com pessoas ou entidades a ela não filiadas.

Art. XVII — Do lucro bruto anual será retirado 30% para o fundo de reserva.

Art. XVIII — Será publicado anualmente o balancete da C.E.R.G.S. e distribuídos a seus associados.

Art. XIX — A C.E.R.G.S. constitui patrimônio da F.R.G.E., conforme preceitua a letra a do Art. XXX dos seus Estatutos.

Art. XX — No caso de dissolução da Cantina, será devolvida aos quotistas as suas contribuições.

Art. XXI — O presente Regulamento entra em vigor na data de sua divulgação e terá efeito até à próxima reunião da Assembléia dos Delegados da F.R.G.E.

Art. XXII — Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelos dirigentes da C.E.R.G.S.

— x —

O presente Regulamento foi aprovado na reunião da Diretoria da Federação Rio Grandense de Escoteiros, realizada no dia 26 de dezembro de 1945.



## IX ACAMPAMENTO NACIONAL DO C. N. E.



Distintivo do "IX Acampamento Nacional do C. N. E.

Anualmente, de cada vez em local diferente de Portugal, o Corpo Nacional de Escutas, uma das duas entidades escoteiras portuguesas, realiza o seu Acampamento Nacional. O deste ano, o "IX" da série, foi realizado no Choupal, de Coimbra, de 16 a 26 de agosto. Perto de mil escoteiros vindos de todos os recantos de Portugal, inclusive da Madeira, dos Açores e de Angola, assim como representações dos escoteiros da Áustria, Inglaterra, Alemanha, França, Gibraltar e Espanha, tomaram parte nesta importante concentração.

O Acampamento achava-se magnificamente instalado e dividido por regiões, entremeadas pelos acampamentos dos escoteiros estrangeiros. Todos os dias se publicava o jornalzinho do campo "O Nono". Os serviços do Acampamento estavam bem organizados, com direção própria, em barracas separadas.

A inauguração oficial foi no dia 16. Depois da alvorada e dos serviços matinais, realizou-se uma missa campal, celebrada pelo Arcebispo-Bispo Conde D. Ernesto Sena de Oliveira, em ação de graças pelo Escotismo, tendo antes sido hasteadas as bandeiras dos países representados neste Acampamento.

Os efetivos gerais eram de 850 escoteiros portugueses e 176 estrangeiros, sendo o número de barracas 261 e os das cozinhas de 46, tendo sido erguidos 18 pórticos e 7 mastros, havendo 9 altares, onde 50 sacerdotes celebravam. Pela estação postal foram expedidas 1.662 cartas e recebidas 821.

No encerramento, os escoteiros durienses apresentaram danças dos pauliteiros, os ingleses fizeram curiosíssimas demonstrações de jogos atléticos, os franceses interpretaram uma canção de humor irresistível, os bracarenses exibiram-se em danças do Minho, os lisboetas em uma marcha alfacinha. Houve, ainda, uma imitação de tourada e os escoteiros de Tomar apresentaram-se num jogo de pau.

A reunião terminou com uma alocução do Arcebispo-Primaz, de Braga D. Antônio Bento Martins Junior, Assistente Nacional do C.N.E., tendo o Chefe Geral do "IX Acampamento Nacional" e Comissário Nacional, D. José de Lencastro, falado exaltando o ideal do escotismo católico, congratulando-se com o bom êxito desta grande reunião. Por fim, o arrear das bandeiras por entre o silêncio impressionante da multidão, encerrou oficialmente esta grande atividade dos Escoteiros Portugueses.

### 1.ª INDABA DE CHEFES ESCOTEIROS

De 15 a 24 de julho findo realizou-se em Gilwell Park, o famoso Campo-Escola de Chefes Escoteiros, nas proximidades de Londres,

a "1.ª Indaba de Chefes Escoteiros". Perto de 3.500 chefes e dirigentes escoteiros tomaram parte nesta reunião, verdadeiro Jamboree Mundial de Chefes Escoteiros, que constituiu novo e assinalado triunfo da Causa Escoteira.

"Indaba", no dialeto dos Matabeles, quer dizer "reunião dos mais velhos da tribo". E foi, realmente, uma reunião dos mais velhos escoteiros, onde trocaram suas impressões, relataram suas realizações, apontaram suas dificuldades, traçaram seus planos e, principalmente, estabeleceram ou robusteceram suas amizades, criando novos laços da boa fraternidade escoteira.

A iniciativa da realização desta Indaba, foi excelente e os resultados alcançados os melhores possíveis, o que faz prever a continuação da mesma, com os melhores resultados para a elevação do Movimento Escoteiro Internacional e Nacional.

JAMBOREE ESCOTEIRO DOS ESTADOS UNIDOS — Os "Boy Scouts of America", vão realizar o seu 3.º Jamboree Nacional, de 10 a 16 de julho de 1953, no Rancho Irvine, nas proximidades de Los Angeles (Califórnia), tendo enviado convites para as outras nações escoteiras se fazerem representar por uma patrulha.

JAMBOREE ESCOTEIRO DO CANADÁ — De 18 a 26 de julho de 1953 os Escoteiros do Canadá vão realizar o seu 2.º Jamboree Nacional, em Connaught Raneges, nas proximidades de Ottawa, devendo, também, ser convidada uma patrulha das nações americanas para tomarem parte neste Jamboree.

## Alguns jogos para alegrar nossas reuniões

Tradução do "Cahier" dos Escoteiros de França, por G. LEFRANÇOIS — "TROVÃO"

### A ROLHA SALTADORA

Os escoteiros estão sentados em forma de retângulo, e seguram uma coberta ou lençol, esticado no meio dêles, os cotovelos bem juntos uns com os outros, e colocados ao corpo. O campo "A" forma a metade do retângulo, e tem um escoteiro do campo "B" no meio dêles. O campo "B" forma outra metade e tem um escoteiro do campo "A" entre êles.

Uma rolha é colocada no centro do cobertor bem esticado. Os escoteiros isolados tem um braço esticado sôbre o cobertor e procuram apanhar a rolha que os parceiros procuram fazer passar no ar para êles. Sacudindo a coberta ou fazendo rolar a rolha, enfim a técnica ao critério. Ganha o campo que maior número de vêzes apanhar a rolha.

### O CAÇADOR INTELIGENTE

Os escoteiros são numerados. Todo o mundo corre. O juiz chama um dos números (o de um escoteiro) A esta chamada o escoteiro portador do número procura tocar o maior número de companheiros possíveis num tempo dado (2 minutos por exemplo). Começa-se de novo com um outro número. O escoteiro que tocou o maior número de companheiros no tempo dado é declarado vencedor.

### A FERA (sem a bela...)

Um escoteiro é o dragão. Um outro fica com os braços cruzados e um lenço colocado na cintura, atrás. Os escoteiros devem procurar apanhar lenço sem serem tocados pelo dragão. Aquêles que forem tocados são eliminados.

### O AZAR DA MAMÃE

O escoteiro (A mamãe) tem uma cesta cheia de objetos. Os outros estão sentados em círculo em volta dêle. O escoteiro joga fóra todos os objetos contidos na cesta. Os participantes devem procurar encher novamente a cesta num tempo dado. Se êles o conseguem são vencedores; caso contrário a "Mamãe" ganha.

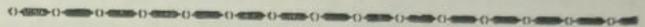
### A SORTE DA MAMÃE

As mesmas disposições do que as de jogo anterior, mas em lugar da cesta estar vazia, os escoteiros procuram tirar os objetos que nela se acham.

### A CORREIA

Uma linha divide o campo, paralelamente:

Campo "A". Campo "B". Cada escoteiro é munido de uma bola ou de um lenço enrolado etc. Cada campo procura num tempo limitado mandar o maior número possível de projéteis no campo adverso sem deixar nenhum cair no seu. Se o projétil cair no campo é obrigado deixá-lo no lugar. Ganha o campo que maior número de projéteis lançar no do adversário.



A "Agrupación Laureano A. Baudizzone de los Boy Scouts Argentinos", com séde na Villa Bal-lester, naquela nação irmã, tendo como presidente o Ch. Americo Cicconi, vem mantendo as mais fraternais relações com os Escoteiros do Brasil. A fotografia acima apresenta esta Tropa Escoteira, em Mendonza, numa excursão por aquela cidade, durante o acampamento que na mesma realizou.

## Curiosidades Mundiais

Compiladas por  
Lauro Pereira Nunes

- 1) A capital mais elevada do Mundo é La Paz, situada a 3.600 metros de altitude.
- 2) A Dinamarca, foi a primeira nação do Mundo que criou uma Escola de Veterinária, destinada a incentivar os estudos zoológicos.
- 3) Foram os Egipcios os criadores de uma das mais singulares indústrias, o embalsamento de cadáveres, baseados na crença de que, a alma voltava ao corpo após um período de migração.
- 4) Há mais de cem anos existe o selo postal, sendo que o primeiro país a adotá-lo foi a Inglaterra e o segundo foi o Brasil.
- 5) O verdadeiro nome da poetiza chilena Gabriela Mistral, é Lucila Godoy Alcayaca. Filha de humilde mestre-escola, nasceu na vila de Vicuna no Vale de Elqui. Vencendo um concurso de poesia em Santiago, grangeou fama. Em 1923 publicou em Nova Iorque seu livro "Desolación", com grande sucesso. Serviu no serviço Rural do México, a convite do Governo. Mais tarde fez parte do corpo diplomático chileno, como Consulesa em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Foi detentora do prêmio Nobel de literatura em 1945.
- 6) As unhas e os cabelos crescem mais rapidamente no inverno que no verão; é entre os cinco e os trinta anos que as unhas crescem mais depressa. Aumentam 1mm. nas mãos e 1/4mm. nos pés por semana. As unhas da mão direita crescem mais que as da mão esquerda. A unha do polegar cresce mais rapidamente, sendo seguida da unha do dedo mínimo, e depois pelas dos dedos restantes.
- 7) A Islandia — ilha imensa entre a Europa e a América — é uma terra coberta de gelos eternos. Sob estes gelos, porém encontram-se vários vulcões e fontes de água quente que formam lagos termais. Entre estas fontes sobressai a denominada Grande Geysir, extraordinária massa de água fervente, que, em forma de coluna, ergue-se magestosa e terrível a uma altura de 35 metros, e mais.
- 8) O "Salto Grande", no Paraná, é uma das maravilhas brasileiras. É uma esplêndida obra da natureza, pela fúria e velocidade com que caem as águas, precipitando-se em uma pedra onde se repartem em onze canais.

## O Canto do Adeus

O tempo vai correndo, enfim  
É hora de partir,  
E o canto se entristece, sim,  
Vamos nos despedir.

### Estrilho

Mas temos esperança, irmãos,  
De um dia nos rever,  
Sim, temos esperança, irmãos,  
De um dia nos rever.

Façamos com as mãos nas mãos  
Uma cadeia assim,  
Façamos com as mãos nas mãos.  
Sinal de amor sem fim.

Mas temos...

E Deus que aqui nos reuniu  
Todos conduzirá  
E Deus que aqui nos reuniu  
No Céu nos reunirá.

Sim temos esperança, irmãos,  
De um dia nos rever,  
Sim temos esperança, irmãos,  
De nos rever no Céu.



## És árvore ou poste?

Já pensaste alguma vez na diferença que há entre uma árvore e um poste?

E' sómente questão de vida.

Planta uma árvore e a verás crescer, tornar-se forte e dar frutos. Planta um poste, isto quer dizer, enterra parte dêle na terra como o fizeste com a árvore e verás que começa a apodrecer, a decaír, a desmoronar-se, a ficar em nada.

A árvore vive; o poste morre.

Procura ser uma árvore no Escotismo.

## Endereços das Regiões Escoteiras da U. E. B.

### REGIÃO ESCOTEIRA DO AMAPÁ

Presidente — 1.º Ten. Dorival Gonçalves de Araujo, Travessa Iracema Carvão Nunes — Vila do IPASE — Macapá.

Secretário Regional — Theodolino das Mercês Flexa de Miranda, Travessa General Gurgão s/n. — Macapá.

Tesoureiro — Lourenço Monteiro Lopes, Av. Presidente Vargas — Macapá.

Secretário de Propaganda — Reinaldo Faray Coelho, R. Ernestino Borges — Macapá.

Associação de Escoteiros do Mar "Marcilio Dias" — Macapá.

Associação "Veiga Cabral" — Macapá.

Associação de Escoteiros "Lobo de Almada" — Mazagão.

Associação de Escoteiros de Mar "João Guilherme Greenhalgh" — Ilha do Franco — Arquipélago de Bailique.

Associação de Escoteiros "Pedro Teixeira" — Calçoene.

Associação de Escoteiros "Barão do Rio Branco" — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros "Rui Barbosa" — Camaipi — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros "Comte. Braz de Aguiar" — Sururiju — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros do Mar "Almte. Tamandaré" — Macapá.

### REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ

Associação dos Escoteiros do Círculo Militar do Paraná — Ch. Nelson Hey — R. Marechal Floriano Peixoto 31 — Curitiba.

Tropa da Águia — Ch. Eloy Ordacowsky — R. Ermelindo de Leão, 591 — Curitiba.

Tropa "Jorge Fressati" — Ch. Abilio Heiss R. Alferes Poli 52 — Curitiba.

Tropa "João Gaspar Guedes" — Ch. Pe. Teófilo Fiereband — Pr. Marechal Floriano 91 — Ponta Grossa.

Tropa "Vale Porto" — Ch. Manoel Picanço — Caixa Postal, 4 — Antonina.

### ENDEREÇOS DA REGIÃO ESCOTEIRA DE MINAS GERAIS

Presidente — Enius Marcus de Oliveira Santos — Av. Afonso Pena, 526 — s/601/2 — Belo Horizonte.

Comissário Regional — Ten. Washington Dias Aragão — Av. Amazonas, 730 — Sobrado — Belo Horizonte.

Secretário Regional — Cap. Eurico de Alvarerça Mafra — Av. Barbacena, 70 — Belo Horizonte.

Secretário Regional Auxiliar — Sebastião Domingues — Rua Bonaparte, 200 — Bairro Padre Eustáquio — Belo Horizonte.

Tesoureiro — Moacyr Andrade Câmara — Rua da Bahia, 946 — Belo Horizonte.

Secretário de Propaganda — Dr. Celso Teixeira Brant — Rua Goiás, 36 — Belo Horizonte.

Assistente da Diretoria — Chefe Antônio Vieira — Av. Antônio Carlos, 1035 -Apt. 405 — Belo Horizonte.

Associação Escoteira de Nova Lima — Retiro Esporte Club — Nova Lima.

Associação Escoteira "Padre Anchieta" — 9.º Batalhão de Polícia Militar — Barbacena.

Associação Escoteira "Aymoré" — Rua Antonio Dias, 512 — Juiz de Fora.

Associação Escoteira "Sant'Anna do Deserto" — Sant'Ana do Deserto — Município de Matias Barbosa.

Associação Escoteira Juscelino Kubitschek — Lar dos Meninos "D. Orione" — Pampulha — Belo Horizonte.

Associação Escoteira "José Brandão" — José Brandão — Caeté.

Associação Escoteira "Alberto Silva" — Granja Escola Caio Martins — Esmeraldas.

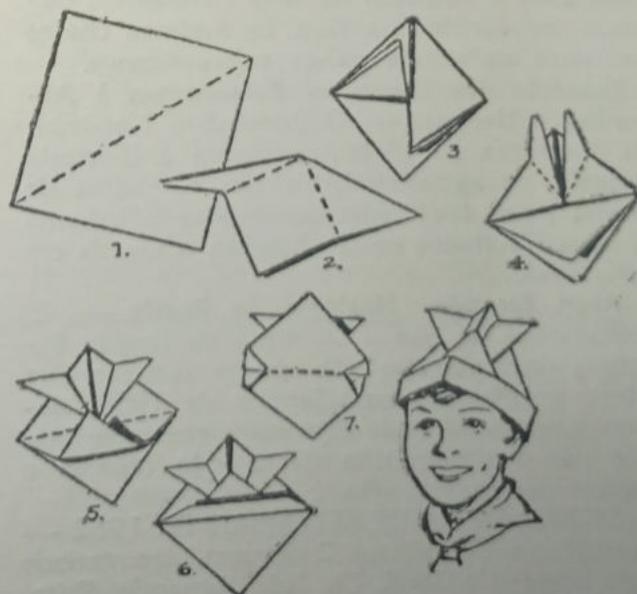
Associação Escoteira "Frei Orlando" — Bocauiuva.

Associação Escoteira "Araguari" — Caixa Postal, 139 — Araguari.

Associação Escoteira "N. S. do Carmo" — Rua Grão Mogol, 502 — Belo Horizonte.



## Para os Lobinhos



Como fazer um capacete de papel

## Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 27 DE AGOSTO DE 1952 — Presidência, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

**Medalha "Tiradentes"** — É concedida esta recompensa escoteira ao Ch. Wandemberg Tavares, da Região Escoteira do Ceará, de acordo com a proposta fundamentada da mesma.

**Crédito para a Cantina Escoteira Central** — É aprovado o crédito de 50% para o pedido desta Cantina para a confecção de distintivos escoteiros.

**Tradução do "Scouting for Boys"** — É aprovado que a Diretoria Nacional tome a si o encargo da tradução deste livro de Baden Powell.

**V Olimpíada Inter-Pioneira** — São relatados os bons resultados desta competição dos Clãs Pioneiros das Regiões do Estado do Rio e Distrito Federal, realizada em 23 e 24 deste mês.

**2.º Jamboree Escoteiro do Canadá** — O Comissário Nacional vai expedir uma Circular comunicando a realização deste Jamboree, para verificar a possibilidade da participação dos Escoteiros do Brasil no mesmo.

**Cursos Preliminares e da Insignia de Madeira** — Volta-se a tratar da realização destes Cursos, em março do próximo ano, em número de quatro, sendo dois preliminares e dois da Insignia de Madeira, para Aquelás de Lobinhos e Chefes Escoteiros, dirigidos pelo Ch. Salvador Fernandez, sendo escolhido São Paulo, para o local de sua realização. Assentam-se as medidas para a aquisição do material de acampamento e equipamento indispensáveis para a realização destes Cursos que oportunamente serão comunicados oficialmente às Regiões Escoteiras para a inscrição de seus candidatos, devendo ser convidados para os mesmos chefes escoteiros de outros países sulamericanos.

**Excursão dos Escoteiros Paranaenses à Argentina e Uruguai** — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, transmite à Diretoria Nacional os agradecimentos dos Escoteiros do Paraná pelas facilidades concedidas e informa os bons resultados desta excursão realizada em julho findo.

**Ajuri Escoteiro Nacional de Recife** — É comunicado de que a Diretoria da Região Escoteira informa que não deseja realizar este Ajuri, programado para janeiro de 1953, devido à impossibilidade financeira com que luta, que não lhe permitiria dar a esta reunião o realce que se impunha.

SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1952 — Presidência Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

**Expediente** — Do Serviço de Recreação Operária, of. de 16.9, convidando para a inaugura-

ção da Associação de Escoteiros "Waldemar Falcão", e da Região Escoteira do Estado do Rio, of. de 19.9, convidando para o Torneio de Lobinhos, tendo a Diretoria Nacional se representado pelo Secretário Geral e Comissário de Organização.

**Cantina Escoteira do Rio G. do Sul** — Da Região Escoteira do Rio G. do Sul, of. de 4.9, enviando o Regulamento de sua Cantina Escoteira e consultando se o mesmo devia ser modificado, responde-se elogiando a excelente orientação desta Região Escoteira e que não ha necessidade de modificação, pois o objetivo exclusivo é que cada Região Escoteira possua a sua Cantina.

**Canção "Madrugada"** — Do compositor e antigo escoteiro capixaba, Waldemar Barcellos Duarte, carta de 12.9., oferecendo aos Escoteiros do Brasil a canção escoteira "Madrugada", assim como seus direitos autorais, agradeça-se e publique-se na revista "Alerta!".

**V Conferência Nacional**, da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil. Of. de 1.9, convidando para esta Conferência a se realizar de 20 a 24 de outubro próximo. São designados para representar a U.E.B. os Chs. Victor C. Bouças, Mauro V. Galliez e José J. Moniz de Aragão.

**Falso Escoteiro** — Do Chefe de Polícia, Gal. Cyro Rezende, of. de 22.9, informando as providências tomadas para coibir o abuso do jovem Victor de Souza Costa ou Victor de Souza Couto, que se intitula escoteiro, nos raids que vem fazendo por diversos Estados do Brasil e atualmetne no Rio de Janeiro.

**Escotismo no Espírito Santo** — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, informa os bons entendimentos que está mantendo com o Governador do Estado do Espírito Santo, Dr. Jones dos Santos Neves, tendo o mesmo prometido tomar sob seus auspícios o Movimento Escoteiro naquele Estado, a fim de lhe dar todo o incremento possível.

**Crédito para a Base Oeste-Rio** — São abertos os créditos de Cr\$ 3.000,00 e 3.500,00, o primeiro para a pintura e instalações elétricas do galpão construído e o segundo para a construção de andainas para a guarda dos remos e velas das embarcações dos escoteiros do mar.

**Região Escoteira do Maranhão** — O Comissário Nacional informa, também, do bom progresso em que vai o Movimento Escoteiro no Estado do Maranhão, devido ao trabalho de um novo chefe.

**Tropa Escoteira** — O Comissário Internacional, Ch. José Moniz do Aragão, comunica os entendimentos havidos para a formação de um Tropa Escoteira e Alcatéia de Lobinhos, de elementos norteamericanos e ingleses, cuja filiação já foi encaminhada à Região Escoteira do Distrito Federal.

**Semana da Asa** — Realizando-se em outubro próxima a "Semana da Asa", o Comissário



## NOTICIÁRIO

**V OLIMPIADA INTEJR-PIONEIRA** — Promovida pela Região Escoteira do Estado do Rio, em cooperação com a do Distrito Federal, realizou-se nos dias 23 e 24 de agosto a "V Olimpíada Inter-Pioneira", que já constitui uma clássica competição. O local desta competição foi na Ilha das Enxadas, servindo de juizes elementos do Departamento de Educação Física da Marinha, que muito contribuíram para o êxito alcançado. Numerosos Clãs tomaram parte, tendo comparecido diversas Tropas Escoteiras convidadas e famílias, assim como o presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Dr. Victor C. Bouças, que dirigiu uma vibrante alocução aos pioneiros, chefes e escoteiros presentes. Os resultados finais foram os seguintes: Campeão Geral da V Olimpíada, Décimo Grupo dos Escoteiros do Mar, Vice-Campeões, Gaviões do Mar. Vencedores das modalidades: **Voleiból**, 1.º — Décimo Grupo; 2.º — Gaviões do Mar. **Natação**, 1.º — Barão do Amazonas; 2.º — Gaviões do Mar. **Atletismo**, 1.º — Décimo Grupo; 2.º — Barão do Amazonas. **Basquetebol**, 1.º — Gaviões do Mar; 2.º — Barão do Amazonas.

**TORNEIO DE LOBINHOS** — A Região Escoteira do Estado do Rio, que este ano já realizou duas importantes concentrações escoteiras nas cidades de Barra Mansa e Campos, promoveu no dia 21 de setembro um Torneio de Lobinhos, nos terrenos do Colégio Figueiredo Costa. Esta reunião que foi dirigida pelo Comissário Regional, Dr. Cunha Lage, pelo Comissário de Lobinhos daquela Região, Dr. João Caetano de Monteiro, teve a presença do Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar, Alm. Benjamin Sodré, da representação da Diretoria Nacional e do Comissariado Nacional da U.E.B., além de outros convidados e famílias dos lobinhos. A classificação final deste Torneio, que decorreu com muito entusiasmo, foi a seguinte: 1.º — Lobinhos dos Gaviões do Mar; 2.º — Lobinhos Carajás; 3.º — Lobinhos São Francisco de Assis; 4.º — Lobinhos Ipiranga.

Internacional informa que serão convidados os escoteiros para auxiliarem a mesma.

**Região do Amazonas** — O Comissário Nacional comunica que se encontra nesta cidade a Secretária Geral da Região Escoteira do Amazonas, D. Cristina Pereira, uma das pioneiras do movimento escoteiro naquele Estado.

**Cursos de Chefes Insignia de Madeira** — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, trata da campanha que se realizará em

**CAMPANHA DA SÉDE PRÓPRIA** — A Região Escoteira do Ceará acaba de iniciar sua Campanha para a aquisição de sua séde própria, iniciativa dos membros de seu Grande Conselho Regional, sendo a primeira arrecadação entre os mesmos de Cr\$ 50.000,00 o que representa um excelente início.

**NOVA ASSOCIAÇÃO ESCOTEIRA** — Com grande realce, elevado número e magnífica apresentação, foi fundada no dia 21 de setembro a Associação dos Escoteiros "Waldemar Falcão", no conjunto residencial do I.A.P.I., na Penha, nesta cidade. Novas Associações Escoteiras estão em organização, realçando o bom progresso em que vai a Região Escoteira do Distrito Federal, assim como dos Estados.

**1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO** — Continuam os trabalhos para a realização desta reunião geral de dirigentes e chefes escoteiros, que de 12 a 14 de dezembro próximo será realizada em São Paulo, organizada pela Região Escoteira de São Paulo, sob os auspícios da União dos Escoteiros do Brasil.

**ANIVERSÁRIO DA U.E.B.** — Pasando a 4 de novembro próximo o 28.º aniversário da fundação da União dos Escoteiros do Brasil, que reuniu em seu seio as entidades escoteiras existentes há longos anos, sua Diretoria Nacional está organizando um programa de comemorações desta grande efeméride escoteira.

**CAMPO-ESCOLA NACIONAL DE ITATIAIA** — Todas as Associações Escoteiras do Distrito Federal, assim como dos Estados próximos, continuam a dispôr do Campo-Escola Nacional de Itatiaia, situado no Parque Nacional de Itatiaia, local ideal para um acampamento de maior duração, para grandes atividades e excursões, inclusive às Agulhas Negras. Para a reserva do mesmo, as Associações Escoteiras devem se dirigir a seu Diretor, Chefe João Mós ou ao Comissariado Nacional da U.E.B.

**TORNEIO "CAIO MARTINS"** — A Região Escoteira do Distrito Federal realizou no domingo 24 de agosto uma nova disputa do Torneio "Caio Martins", instituído em homenagem à memória deste escoteiro-padrão. Nesta reunião foi realizada a promessa dos novos escoteiros da Associação de Escoteiros "Alcindo Guanabara", de grandes tradições no escotismo carioca, constituída de filhos e dependentes dos empregados das Companhias Associadas.

novembro próximo para reunir os fundos para a aquisição do material e equipamento destes Cursos, orçados em Cr\$ 140.000,00, para a sua realização em março de 1953.

**Balancete** — O tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., apresenta o balancete referente a agosto findo, da Tesouraria, que foi aprovado.

**João Fernandes Brito**  
Secretário Geral da U.E.B.



U. E. B.

# CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro



## LISTA DE PREÇOS

(Edições da "Editora Escoteira" da União dos Escoteiros do Brasil)

O que é o Escotismo .....	Esgotado
Bases Fundamentais do Método Escoteiro .....	Cr\$ 1,50
Análise do Método Escoteiro .....	" 1,00
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden Powell .....	" 8,00
O Adestramento de Chefes .....	" 3,00
Como Iniciar uma Tropa Escoteira .....	" 2,00
Padrões de Acampamento .....	" 4,00
Como conduzir e tratar os Lobinhos, de Gelmirez de Mello .....	" 2,00
Regulamento Técnico Escoteiro .....	" 12,00
Estatutos da U. E. B. ....	" 2,00
Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo (antigo) .....	" 5,00
Gênio de Baden Powell .....	" 5,00

(Edições da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, de que a Cantina Escoteira Central é a depositária exclusiva).

O Livro do Lobinho, de Baden Powell .....	Cr\$ 12,00
Curso de Monitores: .....	" 12,00
Como dirigir uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay .....	" 11,00
Sistema de Patrulhas .....	" 12,00
A Filosofia do Escotismo, de Monsenhor Bruno Solages .....	" 2,00
O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo .....	" 2,00
Escotismo e Religião .....	" 2,00

(Outras edições):

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo .....	Esgotado
Aplicando o Sistema de Patrulhas .....	Cr\$ 3,50
A Educação pelo amor, substituindo a Educação pelo temor, de Baden Powell .....	" 2,50
Caderno do Escoteiro, de Velho Lobo .....	" 2,00
Plano Geral de Uniformes dos Escoteiros do Mar, ilustrado a cores .....	" 5,00

PEDIDOS — Os pedidos devem ser endereçados à CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL, acompanhados da respectiva importância por cheque, vale postal, carta com valor, em nome pessoal de seu diretor, Ch. ORLANDO GOMES LEOBONS.

# Confederação Nacional da Indústria

## CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

### **Cursos de Aprendizagem:**

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nêsse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

*(Conclue na capa final)*

# CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

## CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

### Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas: ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.